

HELENA PRADO LOPES NOS APRESENTA ALICE, REGINA E VANESSA

Há alguns anos, me contaram uma deliciosa história que só vem confirmar a dificuldade em ajustarmos, na medida certa, as respostas que damos às inúmeras curiosidades de nossas crianças.

A história, que se passa em Buenos Aires, é a seguinte:

Uma criança, durante o jantar, pergunta para a mãe :

– Mamita que es pene?*

Os pais se olharam com certa apreensão e a mãe, um pouco nervosa mas querendo muito ser verdadeira com a filha, começou a falar... como estava tensa, falava e falava... mal respirava... falou sobre a diferença sexual... a penetração... a menstruação... a gravidez... a menopausa... etc.

Quando deu sua tarefa por terminada, estava exausta e um suor seco escorria por todo seu corpo... e, olhando a expressão de sua filhinha, pensava com seus botões sobre como era difícil ser uma mãe moderna onde é preciso estar preparada para essas perguntas sempre tão complicadas... UFA! Que bom que tinha conseguido ir até o final.

O pai, um pouco intrigado, perguntou então à filhinha o porquê daquela pergunta... ao que ela respondeu:

– Hoje a professora nos contou que Pablito não foi ao colégio porque sua vovó morreu... ela disse para todo mundo rezar para ela para “que su alma no pene”.

Essa deliciosa historinha só nos convida a ficarmos atentos aos contextos em que se expressam as curiosidades e ao que realmente pode ser útil e absorvido por cada criança. Às vezes falamos demais, ou complicamos e dificultamos a compreensão, ou damos um colorido mais denso que o útil e absorvível de maneira natural.

Essa introdução foi feita para apresentar a vocês dois deliciosos livros dedicados ao mundo infantil e que procuram, sempre com leveza e delicadeza, demonstrar mundos relacionais ainda olhados por uma quantidade de pessoas com estranheza, ou uma certa reserva, ou mesmo com uma evidente pseudo naturalidade... ou até mesmo medo, sem saber o que explicar e como falar.

Helena Lopes, tanto no hospital em que trabalha, com casais inférteis, como no seu consultório, teve inúmeras oportunidades de ver como certos temas são delicados, e, muitas vezes, suficientemente constrangedores, de início, para justificarem não fazer parte de qualquer conversa. Conhecendo os males decorrentes das mentiras e dos segredos, Helena teve a generosa ideia de nos brindar com *Onde está meu papai?: a história de Alice*.

Alice, concebida via reprodução assistida a partir de um doador não identificado, é uma menina que percebe, um dia, que sua família nuclear é formada somente por sua mãe, diferente da de Joana, sua vizinha, que tem mãe e pai. E, a partir desse reconhecimento da diferença, pergunta a si mesma o porquê disso.

GLADIS BRUN

Psicóloga e terapeuta de família

* Pênis, em espanhol (N. R.).

No outro livro, *Minhas mães e eu: a história de Regina e Vanessa*, somos apresentados a um casal homossexual que decide engravidar da mesma forma que a mãe de Alice.

Com uma ilustração preciosa, os livros nos mostram desde o primeiro contato a que vieram... possibilitar o lidar com configurações familiares mais contemporâneas e, portanto, não tão absorvidas ainda por todos os segmentos de nossa sociedade. Todas essas situações geram perguntas simples em sua expressão, mas muito complexas e nada fáceis de serem respondidas de maneira econômica e útil.

E não nos esqueçamos da historinha do início, na qual uma pergunta foi recebida num terreno tão ansioso que deu origem a um excesso de informações absolutamente desnecessário e fora de contexto.

Os livros de Helena Prado, ilustrados por Alessandra Tozi, são lindos e de fácil manuseio.

Em minha sala de espera, atraíram a atenção e serviram como disparadores para novas e ricas conversas, não somente para aqueles diretamente envolvidos com essas questões, mas também para aqueles que puderam acionar dentro de si novas perspectivas para temas tão novos e delicados.